

— 346 —
Departamento da Creança no Brasil

MONCORVO FILHO

O DIA DAS MÃES

Conferencia realizada em 12 de Outubro de 1925

no Instituto Nacional de Musica.

(Extrahida dos Archivos de Assistencia á Infancia)

EMPRESA GRAPHICA EDITORA
— PAULO, FORGETTI & C. —
Avenida Mem de Sá, 67 e 78
RIO DE JANEIRO — 1925

Departamento da Creança no Brasil

MONCORVO FILHO

O DIA DAS MÃES

*Conferencia realisada em 12 de Outubro de 1925
no Instituto Nacional de Musica.*

(Extrahida dos Archivos de Assistencia á Infancia)

O Dia das Mães

Conferencia do Dr. Moncorvo Filho, realizada em 12 de Outubro de 1925, no Instituto Nacional de Musica

O "Dia das Mães"!... Como isto sóa suavemente ao ouvido, como evoca tantas idéas, tantas reminiscencias!

N'est'hora o mundo inteiro, n'um fremito de emoção, commemora a data sublime que aqui festejamos, rendendo ás genitoras as justas homenagens a que têm direito.

Bemdicto seja o nome dessa grande mulher — Miss Anna Jarvis, de Philadelphia e que, orphã de mãe, roida pela amargura da saudade, teve o consolo de suas amigas que lhe propuzeram promover um preito a perpetuar a memoria de sua estremecida genitora. Anna accetára o alvitre, mas n'um gesto de profundo altruismo e deixando-se levar por seus humanos sentimentos de amor ao proximo, esposou, sensibilizada, a idéa, com a condição, fôsse extensiva á todas as mães, vivas ou mortas, no mundo inteiro, pois declarára não era ella a unica filha que tão rude golpe houvéra ferido o coração.

Foi dest'arte que nasceu a feliz e tocante iniciativa de se festejar annualmente, no segundo domingo de Maio, o "Dia das Mães", usando nesse dia então uma flôr vermelha á lapella quantos tivessem ainda vivas suas genitoras.

A idéa fructificou, o Parlamento Americano chegou a decretar uma lei commemorativa da tocante homenagem, lei referendada pelo pranteado e eminente Wilson e hoje em todo o Orbe, sem distincção de crêdo politico ou religioso, festeja-se o "Dia das Mães".

A sympathica idealisação do grande povo americano encontrou no seio da população brasileira, onde a alma

vibra de affectos e o coração é uma fonte de infinitas ternuras, toda a exuberancia de uma collaboração efficacissima á justa solennisação e eis a razão de ser da minha presença nesta tribuna, como representante do "Departamento da Creança no Brasil", com esta minha insulsa prosa, empanando talvez o brilho de tão solenne commemoração.

Como se tratava do "Dia das Mães", pensaram provavelmente os promotores da delicada e enternecedora festa de hoje que eu, tão quedado sempre a ajudar o triumpho da causa da infancia em nosso paiz, pudessem também algo de util trazer, quando estou farto de me aperceber da fragilidade da minha acção e sobretudo, arredo e apagado como vivo, da inutilidade do seu esforço, notoriamente da escassez do meu prestigio para a almejada victoria.

Entretanto, — porque não confessal-o, — me enche de prazer a alma o ter de referir-me, neste momento, a assumpto, tão tocante e merecedor do nosso maior interesse.

Sangureira e amor

O *homem* tantas vezes amando a sangureira — guerra, revoluções, crimes e vícios — nem sempre é o animal docil, meigo e córdato que fôra para desejar.

A *mulher*, quasi sempre bondosa e meiga — pensamento inclinado para o Bem, — com encantadora meiguice olhos fitos nos filhos, prodigalizando-lhes o carinho, o affago, a educação e os bons sentimentos, não raro se constitue um verdadeiro anjo do lar !

Nesse ponto de vista como que ha uma verdadeira disparidade entre o coração do homem e o da mulher, um antagonismo berrante entre os dois sexos!...

O "Dia das Mães" já se constituiu uma data universal, expressiva, sympathica e tocante, e o Brasil, onde a Genitora representa, com raras excepções, o prototypo da dedicação e da honra, encarnando os mais bellos sentimentos humanos, não se poderia conservar indifferente a esse auspicioso e sensibilizador movimento, nesta hora vibrando mundo fóra.

Carecemos muito cuidar da creança e neste patriotico e encantador *desideratum* devemos começar pela execução

dos sãos principios da eugenia, pelo refinamento dos cuidados da puericultura, procurando por todos os modos preparar a nossa raça para os grandes committimentos á que está ella predestinada.

Amor materno

No tocante ao amor materno é a propria Natureza que está a mostrar ser elle um predicao innato aos seres vivos.

Os irracionais mesmo, que não tem o senso apurado, dão-nos maravilhosos exemplos de amor materno e ahí estão para prova-o aquellas abelhas cujos cuidados com os filhinhos foram com tanta verdade revelados por Metchnikoff e Maeterlinck, toda essa série de entes que a habilidade de Menault poudo enfeixar nas paginas de seu magnifico livro sobre a intelligencia dos animais para ressaltar-lhe as maravilhas da sua intelligencia, e tantos outros...

A andorinha, um outro exemplo, que é essencialmente amiga do homem, poderia dar lições de fidelidade conjugal e de ternura maternal.

Toussenat, que em boa hora estudou a vida desses lindos animais, verificou que sua união dura tanto quanto ellas e tanto quanto a sua affeição aos logares que as viram nascer ou que hajam sido o berço do seu primeiro amor.

Mas não é só ahí que ficam.

A especie é fecunda em Artemisas em que levam até o tumulo o lucto do espôso, afogando-se na agua. Quando sobrevem a morte violenta ou prematura, as visinhas caridosas encarregam-se da tutela dos filhos da extincta, provendo-lhes generosamente a educação e ministrando-lhes o sustento.

Nas andorinhas dos beiraes, confôrme observou Dupont, menos intensa não é a ternura pelos filhos e o amor conjugal, filial e paternal expandem-se continuamente no ninho por innumeras expressões affectuosas, doces, reciprocas!...

Nos seres racionais o amor materno vae mais longe.

Dumas Filho já confessára que "a maternidade é o patriotismo das mulheres..." e na Obra da solidariedade humana, — pergunto eu, — quem mais coopera para a epopeia do futuro da Patria ?

São ou não as mães dedicadas, que, com o exemplo aurifulgente do seu estremecido amor, dão o encanto da vida, a emoção da felicidade, o apuro dos pensamentos nobres, tudo isso com a magestade de uma sábia prodigalidade sem fim!...

Austregésilo, em sua formosa conferencia sobre "O perfil da mulher brasileira", no meio de um punhado de verdades, definindo o amor materno, caracterizou-o o "poder assombroso que nunca deve ser amortecido de improductivo egoismo e sim servir para movimentar o nobre e pesadissimo machinismo do patriotismo; o amor da esposa e o carinho da irmã serão motores complementares para impulsionar o homem ás asprezas da vida, afim de colher os fructos sagrados da grandeza da patria e não as bema-venturanças e fortunas personaes. A demonstração do poderio das raças está no espirito de collectividade e no abandono dos proventos egoisticos; pois a felicidade para existir será humana ou collectiva, jámais individual. A mãe pôde julgar-se afortunada por ter aconchegado o filho ao collo e cobril-o de caricias, mas a sua grande ventura apparecerá quando o proprio filho fór util aos ideaes da humanidade e da nação.

Na mulher brasileira a affectividade é excessivamente exaltada: talvez o seu principal defeito, quando não redundando em louvabilissima virtude".

Papel da mulher na sociedade

A cooperação feminina ás obras sociaes, quer como participante de instituições de philantropia, quer como Dama da Cruz Vermelha, de Assistencia ou de Caridade, quer ainda como Enfermeira nos hospitaes ou Visitadora, é das mais sublimes demonstrações da solidariedade humana e da infinita bondade dos seres racionais que se não perverteram pelas funestas influencias de certos meios.

Mães ricas e mães pobres

A mãe deve ser sempre mãe, tanto na alta sociedade, como na plêbe.

Naquelle, onde convencionalismos e preconceitos podem escravizar as mulheres, arrastando tambem os homens, e na qual frequentemente se vive asphyxiado pelas exigen-

cias do protocollo ou do cognominado "bom tom", quantas vezes são as protagonistas de scenas degradantes em que os pequeninos filhos, no lar em desordem e onde domina a negligencia, são atirados aos braços das amas, delles só se lembrando as Genitoras quando a doença grave os ataca ou quando os espregia a morte.

A muitos factos desse genero e cuja historia guardo no meu escriptorio, poderia agora alludir, lembrando-me até neste momento de uma Genitora que, entregando a guarda do filho á certa mercenaria inconsciente, esta propinavalle, nos mingãos, opio para que, por sua vez, pudesse imitar o exemplo da patrão, enquanto o lactante, inermes, jazia em toxico torpor a morrer aos pedaços...

Outras não faziam menos alcoolisando os pequeninos!...

São essas as consequencias da existencia da mulher ociosa ou frivola e tão bem descripta, entre outros, por Landriot.

Mas a maioria das mães, — e as brasileiras perfilam na vanguarda, — amam os filhinhos, podendo as nossas patricias, sem favor algum, ser collocadas, tambem, entre as que mais intensamente o fazem.

As mães da plêbe que, em sua maioria, se consagram com ardor á família, esparzindo o amor por seus rebentos, são, com frequencia, victimas da ignorancia, da superstição do analfabetismo (que pude verificar n'uma proporção de mais de 50 %), deixando-e por isto arrastar pelas abusões, preconceitos e falsos conselhos, contrariando, não raro, seus proprios sentimentos maternas, tão instinctivos, tão naturaes, tão doces!...

Cultura feminina e maternidade

Em relação aos sagrados direitos da mulher, da sua emancipação intellectual e tudo o mais do quadro d'aquillo que se chamou "feminismo", procurando elevar seu papel na Sociedade, não seria aqui occasião para referencias.

Não sei si Moebius me me teve razão quando, referindo-se á cultura feminina, julgou devesse a Mulher es-coller uma das duas vias á trilhar na vida: a do intellectualismo ou a da maternidade.

Tão pouco não pôsso concordar, em these, com Renato Kehl quando asseverou que "uma mulher poderá ser boa litterata, raramente poderá ser boa mãe".

A mulher forte

As mulheres que se organisem em associações de classe, que defendam os principios da politica e do civismo, que cultivem as letras ou as artes, trabalhem na officina ou no commercio e que finalmente vivam a existencia entregues ao nobre mister da educação; não se esqueçam porém dos filhos que, frageis, indefezos, lá ficam, bastas vezes, em casa, n'um ambiente de abandono, a mingua do cuidado e do alimento.

Aquella "mulher forte", ideada por Landriot é a que deve servir de padrão, enfrentando com coragem e energia todas as difficuldades diurnas, dirigindo os trabalhos domesticos e sobretudo cuidando dos filhinhos para que seja ella como, com muita verdade, asseverou P. Barbosa: "a vida do lar, a luz de mil reflexos, que tudo alegria e doira por onde passa; a sua graça, affeição e virtude não consentem ao esposo encontrar attractivos fóra de casa; seus cuidados, sua attenção, previdencia e economia são uma fonte de riqueza".

Piedade humana

Ruskin, d'entre alguns judiciosos conceitos, emittiu um que convem ter presente, si se quer possuir a felicidade completa.

Quando a mulher, para a subsistencia da familia, não tenha necessidade de trabalhar, tanto para o conforto e a alegria do lar, como para a educação de seus filhos, para que corram ditosos os dias, si lhe sobrar tempo, deve ella ainda esforçar-se para aliviar o infortunio dos desherdados da sorte, porque "o que a mulher deve ser dentro de casa, o centro da ordem, o balsamo da afflicção, o espelho da belleza, isso ella deve ser tambem lá fóra, onde a ordem é mais difficil, a miseria mais imminente e a belleza mais rara...", disse-o judiciosamente alguém.

O horripilante attentado á mais sublime missão da maternidade.

Nem tudo pelo Universo tem sempre evoluído suave e, mesmo nos tempos que correm, na nefanda e recente

guerra que avassalou o velho mundo, entre os mais degradantes crimes, não escapou á brutalidade e á selvageria que alastrou os campos ensanguentados da Europa, o mais degradante dos crimes — a amputação dos seios ás mulheres-nutrizes, — roubando-se dest'arte aos entes estremecidos a fonte inesgotável da seiva de sua vida.

Rochebois foi quem em documento official narrou o caso daquellas tres raparigas as quaes, depois de terem os seios quasi completamente decepados pelos soldados, foram transfixadas pelas bayoneta de encontro ao chão.

Aquell'outro caso do Hospital de Vilverde, perto de Bruxellas, em que cortaram tambem os seios de uma ama de leite e o daquella desgraçada alcaciana, com oito filhos menores e que, depois de amarrada, teve de assistir ao fusilamento destes, um a um, findo o que não trepidaram os barbaros em cortar as mãos de quem tudo aquillo via com o coração despedaçado!

Parece incrível que tão hediondos actos, tão execrandos attentados, fossem perpetrados, com tão impiedosa crueldade em era de tanta civilização!

O abastardamento do sentimento humano

Quando na minha conferencia "Travos e encantos" alludi, sem carregar nas tintas, mas com a verdade dos documentos officiaes, ao mais horripilante attentado ao culto da civilização, — a mais grave das torpezas e a maior das injurias registadas no theatro da barbaria — o caso das mulheres violentadas na guerra, houve quem duvidasse dos factos que mais tarde tiveram indiscutivel confirmação.

A esse proposito referi-me, então, ás descripções que, com vulto, se succediam, echoando pela Terra inteira, excitando ainda mais o horror de que o mundo já estava possuido e inflamados protestos não houve nessa época d'onde não viessem.

Sociedade civilisada que é a nossa, vivendo sob uma atmospherá de moralidade digna, sem duvida, da admiração de todos os povos, não podia deixar tambem de sentir o nójo que taes indecóróros episodios naturalmente despertaram entre as almas bemformadas.

Os commentarios esparziam-se por todo o nosso territorio, onde homens de letras e scientistas de valor discutiam colorósa e brillantemente o assumpto na imprensa

ou na tribuna, como succedeu a Coelho Netto e aos drs. Queiroz Barros, Miguel Couto, Afranio Peixoto, Rocha Faria, Bruno Lobo, Nascimento Silva, José Maria Teixeira e Erico Coelho, havendo este ultimo, então senador da Republica, realiado notavel conferencia na qual disertára sobre o caso, já sob o ponto de vista moral, já scientifico.

A violencia ás filhas, esposas e viúvas dos vencidos arrastadas pela concupiscencia da soldadesca desabusada, foi então considerado o mais repellente crime da barbaria citada.

Como, com justeza, affirmou o professor Erico Coelho "a natureza tem sua moral, exigindo a respeito da reproducção dos seres a condição da liberdade".

Quer se apegue o cientista ás doutrinas de Darwin, quer ás de Quatrefages, o que sempre se depara, n'uma belleza desigualavel, é a liberdade da mulher para o culto do seu amor. Quando a natureza é nesse sentido contrariada, o que se vê são os desvios do typo normal, chegando tantas vezes á degeneração... Entre os irracionais os do tantas vezes á degeneração...

Entre os irracionais os exemplos de sobejo o provam.

Como accentuou o erudito obstetra brasileiro "... no lento rodar dos seculos, a civilisação occidental relegou aos povos do Oriente o captiveiro feminino a ponto que a filha-familia, no mundo civilisado, se assegurou, a despeito do patrio poder, liberdade de contrahir a união prolifica. O direito civil exige a vontade consciente da mulher no acto do casamento e o direito canonico não illude a liberdade da mulher no acto do matrimonio: motivo porque, não se consumando a união dos sexos, nullo é o sacramento religioso, nulla é a formalidade juridica. A legislação criminal, nos paizes civilisados, pune o autor do estupro, porém deixa de considerar a victima da brutalidade desobrigada da gestão proveniente do crime..."

A proposito do nefando attentado que, por cumulo, se passava no sólo dos paizes mais adiantados do Globo, a "Presse Médicale", de Paris, em 1915 dirigia ao mundo um appello com vistas ao senso moral dos gynecologistas e não houve paiz culto no qual homens de responsabilidade scientifica não tomassem a si emitir seu juizo, dividindo-se porém a opinião em relação as consequencias do facto consummado e á liberdade de acção por parte da mulher ultrajada, e, entre todos os pareceres formulados, o que mais se coadunára com o meu modo de pensar fôra o do Afra-

nio Peixoto, com segurança affirmando que "Toda a sociedade constituida, toda a organização de direito, tem fundamento implicito no respeito inviolavel á vida humana.

A vida começa no momento da fecundação e vae até o ultimo alento da creatura. O medico incumbido como technico de cuidar dela, não pôde, sob pretexto algum, sustal-a ou diminuil-a. E' uma questão fechada de ethica profissional.

Não ha medico-legista que mereça o titulo, e não tenha, como dogma, tal preceito de deontologia.

E' santo o odio da mulher forçada ao bruto que a violou. Concluir d'ahi que este odio se estenda á creatura que sobreveio á essa violencia, é dar arrhas ao amor-proprio ciumento do homem, completamente á psychologia feminina! Um filho é sempre um coração de mãe que passa para novo corpo. Só os selvagens pensam que a influencia masculina é total ou dominante na criação, comparada a da mulher com a da terra na germinação das sementes.

A physiologia e o amor depõem que todos os viventes devem muito mais ás mães, do que aos paes. Porque, pois, não distinguir que esses filhos de teutões são ainda filhos de mães latinas?

A historia natural conta da fecundação, certos insectos que a femea sacrificia o macho, feito nutrição necessaria ao seu novo estado, e, por sua vez, nascida a prole, mórrre, sacrificada a ella: — é um symbolo."

Quando ia intensificada a discussão do caso das mulheres violentadas na guerra, assumpto que, depois de debatido na imprensa e nas sociedades sabias, chegou ao Parlamento Francez, extraordinario não era que surprehendesse, abalando a alma humana, o deplorado acontecimento d'aquella pequena camponesa franceza — Josephina Barthélemy —, de 20 annos apenas, que, victima da brutalidade da soldadesca inimiga, n'um momento de verdadeira loucura, trucidara o filho, producto do degradante attentado.

Ella havia sido cobardemente subjugada por varios soldados que, movidos pelos mais baixos instinctos, cevaram-nos na tórpe e deshumana selvageria.

Tempos depois vinha ao mundo o fructo da violencia de que fôra victima; e ella, tão creança ainda, espirito

fraco, abatidissimo pela dôr e pelo odio, perdeu por momentos o senso, no auge do desvario lançando o recemnato ao esgôto...

Presas e processadas, ao cabo de seis mezes era levada á barra do Tribunal e absolvida com applauso estrepitoso da população de Paris.

"Matei meu filho porque era um 'boche' e eu não o queria..." tal a phrase de Josephina, na sua tristissima allucinação, repetida entre soluços e lamentos!

No caso concreto, pelas circumstancias que cercaram o facto, justa foi a decisão do jury. Em these, porém, já-mais poderá a sociedade sancionar a perpetração d'um crime dessa ordem, nem tão pouco permittir a consagração desse privilegio virtualmente condemnado pela propria natureza.

Ninguém tem o direito de matar seu semelhante e muito menos uma genitora o filho, que é uma parcella do seu sêr, nutrido com o seu sangue e posteriormente uma parte destacada do seu corpo. Não é doutrina sustentável e custo a crêr que o Parlamento Francez, onde as idéas de Pinard, pela voz autorizada de Paul Strauss e outros, tantas vezes mostraram á sociedade a belleza e o valor da puericultura, tivesse resolvido o assumpto permitindo a provocação da interrupção da gestação ás mulheres violentadas pelo inimigo!

A calma e o evoluer dos factos de certo levarão mais tarde a egreja aggregação a revogar o seu actual *verdictum* reconhecendo, em todas as circumstancias, o direito á vida humana e creando a verdadeira lei humanitaria e social que deve mandar entregar á Assistencia Publica as creanças, fructos, como o de Josephina Barthelemy, da bestialidade dos homens!

Já vae longa esta insulsa arenga, — bem sei —, mas não quero terminar sem adduzir á apothese que me foi dado fazer das mães americanas e principalmente das brasileiras, cujos sentimentos de bondade e de affecto melhor conheço.

Eis porque, despretenciosamente embóra, aprez-me repetir aqui algumas das phrases com que terminei, minha conferencia "Travos e Encantos", phrases que ainda agóra bem esteriotypam as nossas condições, a nossa vida, a nossa felicidade.

"Nesse pandemio que convulsiona o orbe, não é consolador volvermos o olhar para a mulher brasileira, seja ella a filha dilecta, a esposa dedicadissima ou a mãe extremosa, consagrada toda ao apostolado da sua missão sobre a Terra e particularmente á criação de seus filhos?"

...E, quando assim a contemplamos na magestade sublime dessa apothese, vem-nos á mente aquelles versos cheios de ternura:

"Oh mães! Da mãe de Deus vós despertaeis lembranças
Nessa augusta missão tão cheia de poesia
Quando emballaes ao cóllo as timidas creanças
Eu penso ver Jesus nos braços de Maria..."

Quem não se enternece contemplando a vida dos nossos solares, onde paira uma sadia atmosphera de austeridade herdada dos nossos antepassados, aureolada pela bondade inacta de uma indole ainda não maculada pelos pessimismos exemplos que, em tantos paizes, têm pervertido a sociedade moderna?

Nas paginas memoraveis da nossa historia, é na alvorada da colonisação do Brasil que rebrilham desde logo, como um hymno glorioso, as acções magnanimas, os feitos de valor, as provas de amor á patria, os rasgos de desinteresse, os actos de piedade as demonstrações de affecto da mulher patricia.

De amor e de fé, ali está o typo estoico de Paraguassú, a bella e virtuosa consorte de Caramurú, exemplo de dignidade legado á sua numero-a descendencia, constituindo uma das mais illustres familias da Bahia; o dessa Maria Barbara que, havendo dado inconcussas provas de seu amor conjugal, foi assassinada cobarde, fria e cruelmente em Belém pelo ente ignobil que pretendeu manchar a sua castidade, preferindo ella assim a morte á deshonra, o que inspirou a Bento Aranha aquelle mavioso soneto no qual por fim dizia:

"Lembrando-se, que teve uma consorte,
Que por honra da fé, que lhe jurára,
A' mancha conjugal prefere a morte..."

e finalmente o dessa Damiana de Cunha, apreciada por Saint-Hilaire na sua viagem nas fontes do São Francisco, e que, polida, alegre, franca, amavel e de coração generoso e altivo, peregrinava pelos sertões de Goyaz, catechizando

as tribus selvagens com palavras dóces, insinuantes, cheias de amor, de caridade e de esperança...

De mulheres heroicas, exemplos que enriqueceram as paginas da nossa historia patria, ahi estão aquellas dignas e corajosas pernambucanas que, comprehendendo o perigo a que se expunham seus paes, seus maridos e seus filhos, pegaram em armas para defendel-os contra os holandezes; da mesma sorte as intrepidas Clara Camarão e Rosa Siqueira, a guerreira paulista que, entrando em combates varios e, lutando com denodo no meio de horrivel fogo, em altos brados exclamava sempre: "Viva a fé de Christo!"...

Typos de fervorosa piedade christã, praticando actos de excelsas virtudes, sobram exemplos dignificantes de senhoras brasileiras como aquella Joanna de Gusmão, descendente do famoso aereonauta Bartholomeu de Gusmão, e cognominada pelos seus feitos — *a mulher santa* — atravessando a pé e inteiramente só o imperio das feras, solidões immensas, florestas seculares povoadas pelas hordas selvagens e anthrophophagas, afrontando todas as asperezas na sua piedosa faina caritativa na antiga provincia de Santa Catharina...

*
* *

E longe iriamos na justa exaltação dos meritos da mulher patricia que, no albor da nossa civilização, nos legára o escrupulo e a honestidade da familia, preciosa tradição que se traduz por um hymno repassado de amor, de candura e de divinos extasis.

A tradição é tudo !

Ainda não ha muito tempo era Wilson quem nos apon-tava, com empolgante eloquencia, que:

"...Para os povos, as tradições são fundamentos que supportam a construção da Patria, são as raizes que a prendem aos seus corações, são os laços da solidariedade collectiva. Arrancar ou desprezar as tradições é matar a nacionalidade cortando-lhes as raizes"...

Era por seu lado E. Renan quem pontificava: "o que une e constitue as nações é o sentimento do passado, a posse em commun de um rico legado de tradições, o desejo de viver juntos e a incessante vontade de manter e continuar a fazer valer a herança recebida".

...E sente-se a magia evocativa dessas palavras ecoando como uma melodia discreta e dóce da belleza desse santuario que é o lar brasileiro.

Ao nosso Marquez de Maricá bem razão assistia quando disse: "Póde-se avaliar a civilização de um povo pela attenção, decencia, consideração com que as mulheres são educadas, tratadas e protegidas" e o brasileiro nesse sentido deu sempre o mais edificante exemplo.

E não ha quem assim não pense.

Michelet, segundo Emilio Faguet "... o espirito mais sabio, mais erudito do nosso seculo...", em seus magistraes escriptos manifestava sempre a maior piedade, o affecto mais fraternal por todas as creaturas, mais accentuadamente as mais humildes, mais desherdadas, mais fracas, o que lhe caracterisava o coração perfeito.

A mulher, a creança, o pobre, o povo, o exilado, o proscripto: o animal, esta alma obscura e captiva que parece reclamar o direito de pensar e sentir, direito que o homem lhe regatea; e mais abaixo ainda, ou mais longe de nós, a arvore, a planta, o proprio elemento que se nos afigura cego e monstruoso o mar, o gelo, esses terrores do homem... para tudo teve Michelet palavras meigas a nos incutirem os sentimentos de amor.

Exaltemos o nosso jubilo ao vermos que, enquanto no sólo europeu se esborôa a civilização, nós levantamos altares, enquanto lá se aniquila o passado, nós cuidamos do futuro, permittindo a historia poder registrar a nossa felicidade atravez de tempos tão dolorosos para o mundo! E é sobretudo na adoravel convivencia dos seres que nos são caros que vamos buscar o reconforto ás amargas impressões desses ecos do martyrio e da desolação que da outra banda nos chegam.

Tinha razão Barbosa de Magalhães:

"...A familia é o foco d'onde se irradiam e dispersam para a sociedade inteira todos os sentimentos bons, todas as idéas santas, todas as concepções sublimes. E porque a familia é o carinho, onde se depura o coração humano ao lume sacratissimo do amor..."

E as creancinhas ?...

O berço dos nossos filhos vive cercado de um véu de estrellas, debaixo do qual sonham elles com os anjos que os beijam, fazendo lembrar, com Victor Hugo, que:

"Le berceau des enfants est le palais des songes..."
ou como disse Ruy Barbosa a proposito do *Natal de Jesus*:

"De cada casa, onde permittiste que gorgoeie e pipile esta manhã um desses ninhos tecidos pela providencia das mães no meio das nossas agonias, se estão exhalando para ti as supplicas e os hymnos do nosso alvoroço. Por estas creaturinhas, senhor, é que o nosso espirito se peja de cuidados e a nossa previsão agora mesmo anotteceria de agóiros funestos, si te não vissemos de permoio entre ellas e o futuro carregado e temeroso.

"Deus benigno e poderoso, que em cada uma dellas nos deixaste a miniatura da tua face desnublada, poupa-as á expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos soffrimentos em desconto dos seus. Doira-lhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa Patria da aridez da alma, que a mata, semeando a tua semente nesta geração que des-ponta. Permite enfim, que os nossos filhos possam celebrar com os seus, os dias mais ditosos, a alegria do teu Natal..."

Jaurés tinha razão quando affirmava que cada qual está preso ao sólo em que nasceu pelas recordações e pelas esperanças, pelos seus mortos e pelos seus filhos, pela immobillidade dos tumulos e pelo balanço dos berços"...

Parece que nos paizes da America o amor aos filhos cresce cada vez mais e o sacrificio divino dos deveres da maternidade já vae produzindo factos sobremodo enteneceadores como estes que me apraz citar, o primeiro occorrido com uma argentina e o segundo com uma brasileira.

Em 1904, uma senhora, possuidora de recursos, podendo pois, na ausencia da lactação, tomar a seu serviço uma nutriz, não o quiz fazer porque lhe vinha sempre a mente que seu filho passaria a outro cóllo, sorvendo outro leite que não era o seu... Outra mulher, teria o suave carinho das suas mãos sedosas; vel-o-hia sorrir, seria a preferida!

O ciúme maternal, tão justo, tão humano, impoz-se. Os seios estereis e já talvez mirrados, eram repellidos pelo pequenino. Si a sua boquinha se satisfizesse com sangue, a meiga menitoria teria-o deixado sugar até a ultima gotta e, certo, succumbiria victimada pelo vampiro innocente!...

Repugnar-lhe-ia vel-o sorridente ao seio de uma mercenaria, estendendo-lhe os bracinhos roliços e lançando o

olhar coruscante para a abundante fonte lactea a de-pejar, aos borbotões, o divino nectar com que se extasiaria e... não podendo resistir ao formidavel abalo, preferiu matar-se, resolutamente realisando seu sinistro pen-samento.

Ainda bem vivo tinhamos na mente este emocionante caso, quando em 1914, um telegramma de São Paulo as-signalava que Rosina Grinaldi, uma joven de 19 primaveras apenas, exasperada por sentir a insufficiencia do leite para um seu filhinho, n'um lance de dór e de amor, tentára contra a propria vida, ingerindo fórte dóse de mer-curio.

E' como disse Faguet "Bello mysterio que a mulher sente melhor do que os sabios do mundo."

Estes e outros exemplos de mães que, conscientes do seu sublime mistér, na phrase de um dos nossos maiores litteratos — ternura, misericordia do amor, tarefa hu-mana, — são levadas ao sacrificio da propria existencia, é um edificante exemplo que só pode honrar os povos que o consiguam.

... E ahí está porque dei a esta conferencia o título de "Travos e Encantos".

Emquanto lá da outra banda é o travo, a dór, a angustia, a mórtte arrastando mulheres e creanças, temos nós aqui os encantos dos nossos filhos, a docura do nosso lar, a virtude das nossas esposas, tudo isto se passando na mansidão de uma existencia suave e sem sobre-altos, sem sangue, sem magoas, sem trévas..."

*
* *

Mães !

No dia de hoje, como me sinto bem ao saudar-vos !

Que encanto que são os vossos lares, onde paíra a be-maventurança terrena !

Em vosso olhar eu vejo um poema de sacrificios que as creanças comprehendem.

Com a modestia gloriosa do vosso apostolado, daes um grande exemplo, fallando bem alto em favor dos nobres sentimentos que exornam o coração da mulher.

Salve oh! Mães! Vós que tendes corações depositarios de infinita bondade e que concentraes, todas as esperanças do porvir porque de ti, “symbolo de força e de gloria”, partirão sempre exemplos evangelisadores, recebei hoje, em data de tanto fausto, que é toda vossa, as expressões do culto do meu respeito, do meu apreço e da minha consideração.